

NOTA EXPLICATIVA

O Professor José Calasans escreveu e publicou os seus *verbetes* sobre os jagunços do Conselheiro, no ano de 1982, no jornal A TARDE, quando exercia então o cargo de Vice-Reitor da nossa Universidade.

Uma leitura atenta e curiosa do texto que agora reunimos e publicamos, por intermédio do Centro de Estudos Baianos da UFBA, revela o meticoloso pesquisador, especialista e historiador do *povo sertanejo* que é o Prof. José Calasans.

A “gente humilde” da guerra de Canudos, muitos dos quais restariam anônimos, aparece na cena e na contracena do sertão tumultuado, através do estilo agradável e fluente do Prof. Calasans, o qual nos aproxima e nos envolve com os “seguidores do Nosso Pai Conselheiro”.

Em verdade o Prof. Calasans, se por acaso tivesse sido um *jagunço*, nascido e criado entre os conselheiristas, seria o *cronista* apaixonado da vida bruta e messiânica de Antonio Vicente Mendes Maciel e seus seguidores, muitos dos quais aparecem retratados neste trabalho.

Estudioso do sertão, da sua gente e do seu chão, da guerra de Canudos, da obra de Euclides da Cunha, o Prof. Calasans doou a sua biblioteca e arquivo sobre o tema ao Centro de Estudos Baianos, na gestão do Reitor Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa, que criou junto ao *Centro* um *Núcleo Sertão* aberto aos curiosos e pesquisadores da vida sertaneja.

Por este fato, de resto, é que o *Centro de Estudos Baianos*, nas comemorações dos 40 anos da UFBA, publica as “Quase Biografias de Jagunços” (O séquito de Antônio Conselheiro), da autoria do Prof. José Calasans, na certeza de que

estamos contribuindo para enriquecer a bibliografia sobre o terna com um livro que muito acrescenta – através dos depoimentos nele contidos – para a compreensão dos episódios e das pessoas que *iluminam* a vida de Antonio dos Mares, o *Conselheiro*.

Salvador, 31 de Março de 1986

Fernando da Rocha Peres
Diretor do Centro de Estudos Baianos